ISSN: 2358-8829

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: INTERSEÇÕES ENTRE ENSINO, GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade[1]
Elizangela Fernandes Martins[2]

INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo não se restringe ao espaço escolar, uma vez que processos educativos se desenvolvem em instituições com diferentes finalidades, públicos e formas de organização. Essa amplitude, entretanto, não significa que as atribuições sejam idênticas em todos os contextos ou que toda atividade educativa seja exclusiva desse profissional. A questão formativa consiste em reconhecer a especificidade do conhecimento pedagógico e compreender como ele se articula a demandas institucionais concretas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Resolução CNE/CP nº 1/2006 relaciona a formação à docência e a áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, incluindo experiências educativas não escolares (BRASIL, 2006). Libâneo (2001) contribui para discutir a pluralidade das práticas educativas e a especificidade da Pedagogia. Essa discussão requer, porém, distinguir reconhecimento normativo, possibilidades de inserção profissional e condições efetivas de trabalho.

Nesse debate, o Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas constitui espaço de aproximação entre conhecimentos acadêmicos e situações institucionais. Pimenta e Lima (2017) compreendem o estágio como campo de conhecimento e reflexão sobre a prática, não apenas como aplicação de técnicas. Os registros produzidos durante esse percurso permitem investigar como as estudantes descrevem atribuições, desafios e relações entre ensino, gestão e acompanhamento/orientação.

[1] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, andradesocorro753@gmail.com
[2] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, elizangelafernandesmartins@gmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar como as produções discentes elaboradas no contexto do Estágio Curricular em Áreas Específicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, abordam as possibilidades de atuação do pedagogo em espaços não escolares, considerando as compreensões construídas sobre práticas educativas, gestão, mediação e orientação, bem como as contribuições e os limites dessas experiências para a formação profissional. A questão orientadora é: como essas produções abordam tais possibilidades e que contribuições e limites revelam? Adota-se abordagem qualitativa e pesquisa documental, articulando relatórios de estágio, registros reflexivos e materiais de planejamento. Os resultados são interpretativos e circunscritos às fontes examinadas.

OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: FONTES, CORPUS E ANÁLISE DOCUMENTAL

A investigação caracteriza-se como estudo qualitativo de natureza documental, voltado à interpretação de sentidos, concepções e relações expressos em registros produzidos no contexto formativo (MINAYO, 2014). O conjunto analisado compreende apresentações e relatórios de estágio relativos à Unidade Escolar Costa Sobrinho, à Unidade Integrada Municipal José Castro, à Creche Materno Infantil Vila Lobão e ao conjunto documental identificado como Nerval Bento, além de documentos de planejamento e produções reflexivas e propositivas. Os materiais foram lidos segundo sua pertinência ao problema, legibilidade e estatuto documental. A análise distingue descrições institucionais, observações discentes, interlocuções relatadas, reflexões e registros de intervenção.

Os quatro conjuntos de registros de estágio permitem contrastar experiências em instituições com públicos e rotinas distintos. Costa Sobrinho e José Castro oferecem elementos sobre gestão, planejamento, organização cotidiana e mediação; o material de Nerval Bento acrescenta informações sobre funções da equipe gestora, entrevistas e desafios do trabalho escolar; e o relatório da Creche Vila Lobão documenta a organização institucional e uma intervenção pedagógica dirigida aos monitores. Planos de ensino e atividades reflexivas contextualizam o percurso formativo, sem serem tratados como evidência direta de práticas vivenciadas.

Foram considerados a vinculação ao componente curricular, a pertinência ao problema e a presença de conteúdo interpretável sobre práticas, atribuições, condições

institucionais, desafios ou compreensões discentes. Cópias idênticas e versões sem acréscimo substantivo foram tratadas como duplicações, e não como unidades independentes. Planos e cronogramas contextualizam a intencionalidade curricular; propostas de intervenção evidenciam planejamento, não execução ou efeitos, salvo comprovação documental. As produções discentes são registros situados e seletivos, não necessariamente transcrições literais de interlocuções profissionais.

A análise adota orientação temática, com referência a Braun e Clarke (2006): leitura de familiarização; identificação de segmentos relevantes; codificação; agrupamento e revisão dos temas; e síntese interpretativa. Para dar transparência ao percurso, as fontes foram identificadas por códigos: CE (Costa Sobrinho), JC (José Castro), NB (Nerval Bento), VL (Vila Lobão), SR (sínteses reflexivas sobre seminários/mesas-redondas), PI (propostas de intervenção) e PC (plano curricular). Os eixos analíticos foram: (a) atribuições e práticas descritas; (b) planejamento e gestão; (c) mediação e acompanhamento pedagógico; (d) condições e desafios institucionais; e (e) compreensões formativas e relação teoria-prática. Os eixos orientam a leitura, mas não se presumem presentes em todas as fontes.

A unidade analítica é o registro formativo e, no seu interior, o segmento de sentido relacionado à questão de pesquisa. A codificação considera o estatuto da informação: descrição institucional (DI), observação discente (OD), interlocução relatada (IR), reflexão/autointerpretação discente (RD) ou proposta planejada (PP). Assim, por exemplo, referências a planejamento ou mediação atribuídas às equipes gestoras são tratadas como interlocuções relatadas quando essa é a forma de registro; avaliações como “experiência enriquecedora” são autointerpretações, e não medidas independentes de aprendizagem. Não se apresentam citações literais entre aspas quando os materiais disponíveis constituem sínteses ou paráfrases das estudantes.

O corpus foi examinado com foco na consistência interpretativa, sem pretensão de representar estatisticamente a turma ou os campos profissionais. Para proteger estudantes e terceiros, a redação privilegia códigos documentais e omite dados pessoais que não sejam necessários à análise; descrições de instituições são mantidas apenas na medida em que contextualizam os registros e não expõem indevidamente pessoas. O uso acadêmico das produções deve observar as autorizações, regras institucionais e condições de consentimento aplicáveis, bem como as orientações do evento. A análise não reproduz

imagens nem dados identificadores sensíveis e distingue as informações relatadas de fatos verificados independentemente.

PEDAGOGIA, CAMPOS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO: FUNDAMENTOS PARA COMPREENDER A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Pedagogia e ampliação dos campos de atuação do pedagogo

Brandão (1995) contribui para compreender a educação como prática social que ultrapassa os limites da instituição escolar. Essa amplitude ajuda a situar processos educativos em contextos comunitários, organizacionais e institucionais diversos. Contudo, reconhecer que há educação em diferentes espaços não basta para definir automaticamente a função profissional do pedagogo em cada um deles.

Libâneo (2001) discute a relação entre Pedagogia, pedagogos e práticas educativas, permitindo pensar a pluralidade dos campos sem dissolver a especificidade do conhecimento pedagógico. Ortega e Santiago (2009, p. 30) observam que a atuação escolar não esgota o campo profissional. A afirmação oferece uma chave para a investigação, mas a ampliação dos espaços precisa ser analisada à luz das práticas efetivamente registradas e das condições de exercício.

A Resolução CNE/CP nº 1/2006 constitui referência normativa importante para compreender a formação e a abrangência dos conhecimentos pedagógicos. Seus dispositivos incluem planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades educativas, assim como experiências não escolares (BRASIL, 2006). Neste estudo, a resolução é considerada marco curricular discutido no percurso formativo, sem ser apresentada como descrição exaustiva das regulamentações profissionais ou do mercado de trabalho atual.

O estágio curricular em áreas específicas como espaço de formação profissional

O estágio pode favorecer a análise das relações entre conhecimentos acadêmicos, rotinas institucionais e decisões profissionais. Em Pimenta e Lima (2017), a reflexão sobre a prática constitui dimensão formativa central. Sob essa perspectiva, relatórios e apresentações não são meros comprovantes de presença: são construções discursivas nas quais as estudantes selecionam episódios, nomeiam desafios e atribuem significados à experiência.

Esses registros, entretanto, não permitem presumir aprendizagem uniforme ou transformação da identidade profissional. O que se pode investigar é como as autoras dos

documentos representam a experiência, que conhecimentos mobilizam, que tensões identificam e quais dimensões do trabalho aparecem com maior ou menor elaboração.

ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: ATRIBUIÇÕES, DESAFIOS E COMPREENSÕES SOBRE O TRABALHO DO PEDAGOGO

A leitura dos relatórios de estágio requer explicitar como diferentes modalidades de registro se relacionam com as perguntas da pesquisa. O quadro a seguir organiza fontes e possibilidades de análise, sem pressupor que cada dimensão esteja presente em todos os documentos. Seu objetivo é tornar visível o percurso entre material empírico, categoria e interpretação. A interpretação apresentada no quadro e nas seções seguintes se restringe às categorias efetivamente mobilizadas na leitura dos registros.

Fonte/código	Material e foco identificado	Eixos de análise	Limite de inferência
CE / JC / NB	Registros de estágio em unidades escolares: rotina, gestão, planejamento, acompanhamento e interlocuções relatadas	Práticas e atribuições; gestão; mediação; desafios	Relatos discentes situados; não constituem auditoria ou verificação independente das instituições
VL	Relatório de estágio em creche e registro de intervenção formativa com monitoras	Intervenção; intencionalidade educativa; formação; avaliação relatada	A realização e a apreciação são documentadas; não se inferem efeitos duradouros nem impacto sobre o desenvolvimento infantil
SR	Reflexões sobre seminários/mesas em Pedagogia Hospitalar, CRAS, sistema prisional, organizações empresariais e secretarias	Compreensões sobre campos não escolares e representação profissional	Conteúdo de discussão; não comprova atuação ou experiência direta nesses espaços
PI / PC	Propostas de intervenção, plano e cronograma curricular	Planejamento e intencionalidade formativa	Propostas e previsão curricular não comprovam execução integral ou resultados

Quadro 1 – Organização das fontes e possibilidades de análise. Fonte: elaboração própria.

ISSN: 2358-8829

Práticas, atribuições e desafios da atuação do pedagogo

Os relatórios de estágio reposicionam a discussão: em vez de apenas apresentar campos possíveis de inserção, registram experiências em que a organização institucional e as práticas pedagógicas aparecem interligadas. No material da Unidade Escolar Costa Sobrinho, a apresentação identifica o campo como escola de Ensino Fundamental, descreve espaços e equipe gestora e relata acompanhamento de organização da rotina, planejamento, tomada de decisões e atividades pedagógicas e administrativas. As estudantes também destacam o diálogo da direção com professores, funcionários, estudantes e famílias.

Essa descrição permite interpretar a gestão como trabalho relacional e pedagógico, não restrito a tarefas burocráticas. O registro menciona acolhimento da equipe e participação das estagiárias em atividades do setor, compondo uma narrativa de aproximação à rotina. Seu alcance, contudo, é o da experiência relatada: o material não oferece observação independente de todos os processos decisórios nem permite avaliar resultados da gestão sobre a aprendizagem escolar.

Na apresentação referente à Unidade Integrada Municipal José Castro, os registros de interlocução com a gestora e a coordenadora destacam mediação entre escola, professores, estudantes e famílias, planejamento, organização didático-pedagógica, resolução de conflitos, avaliação e formação de professores. Uma dificuldade narrada pelas estagiárias diz respeito à análise e validação de planos de aula, considerando sua coerência com objetivos escolares e com o Projeto Político-Pedagógico. A situação evidencia uma exigência de julgamento profissional: analisar planejamento demanda conhecimento curricular e compreensão do projeto institucional, não apenas conferência formal.

O material de José Castro menciona desafios de adaptação a rotinas intensas e falta de tempo, além de dificuldades para construir trabalho coletivo. Em Nerval Bento, os relatos também apontam demandas de articulação e organização institucional, reforçando a relevância das condições concretas para o exercício da gestão. A valorização do diálogo e da colaboração aparece nas interpretações discentes, mas deve ser compreendida como significado atribuído pelas autoras, não como comprovação suficiente de que conflitos ou entraves tenham sido superados.

Os materiais de estágio também permitem perguntar como ensino, gestão e acompanhamento se cruzam. A análise de planos, a formação docente, o

acompanhamento de atividades pedagógicas e a mediação de relações entre os segmentos escolares constituem zonas de interseção. A distinção entre essas dimensões é analítica: no cotidiano descrito, podem estar articuladas. Ainda assim, acompanhamento pedagógico não deve ser automaticamente nomeado orientação educacional em sentido especializado, se o registro não explicita suas finalidades e procedimentos.

Síntese comparativa dos campos documentados.

Nos registros da Costa Sobrinho (CE), sobressaem a aproximação à rotina da equipe gestora e a interlocução com os segmentos escolares; em José Castro (JC), ganham relevo a análise do planejamento, a mediação de conflitos e os desafios de articulação coletiva; em Nerval Bento (NB), os relatos enfatizam organização institucional, acompanhamento do trabalho docente e restrições de tempo, recursos e cooperação. Na Creche Vila Lobão (VL), o foco se desloca para uma ação formativa com monitoras, orientada à intencionalidade das atividades lúdicas para crianças de três anos, cuja avaliação positiva é registrada pelas próprias participantes no relato. A comparação sugere uma linha comum — planejamento, acompanhamento e relações de trabalho —, mas também diferenças de escopo: os três primeiros registros abordam principalmente gestão e acompanhamento em unidades escolares, enquanto VL documenta intervenção formativa situada. Os seminários sobre campos não escolares compõem um quinto plano de análise (SR), de natureza temática e reflexiva, e não equivalem a estágio direto nesses serviços.

No material de Nerval Bento, a apresentação registra entrevistas com a diretora e a coordenadora e atribui à gestão funções relacionadas ao planejamento, ao acompanhamento do trabalho docente, à organização das rotinas e à mediação entre profissionais e comunidade escolar. Também registra tensões relativas à disponibilidade de recursos, ao tempo e à cooperação. Como se trata de apresentação produzida pelas estagiárias, essas informações são analisadas como relatos situados, e não como verificação independente do funcionamento institucional. No caso da Creche Materno Infantil Vila Lobão, os slides caracterizam o atendimento à primeira infância e descrevem organização de turmas, equipe e espaços. O relatório também apresenta intervenção pedagógica voltada aos monitores, com foco na qualificação das atividades oferecidas às crianças de três anos, considerando o horário de repouso e a faixa etária. A proposta registra objetivos de sensibilização e planejamento de atividades lúdicas, acessíveis e intencionais. O relato de resultados informa participação das monitoras, troca de

experiências e avaliação positiva da roda de conversa, ao mesmo tempo que reconhece limites de horário e disponibilidade da equipe. Assim, o documento oferece evidência de uma ação formativa relatada e de sua apreciação pelas participantes, sem autorizar inferências amplas sobre efeitos duradouros ou aprendizagem infantil.

Experiências formativas e construção da compreensão profissional: contribuições e tensões

Nos registros reflexivos sobre os seminários e mesas-redondas, aparecem temas como Pedagogia Hospitalar, atuação em serviços de assistência social (incluindo o CRAS), sistema prisional, organizações empresariais e secretarias de educação. Os textos discentes relacionam, por exemplo, a Pedagogia Hospitalar à continuidade do processo educativo de crianças e adolescentes hospitalizados e mencionam, no debate sobre assistência social, o trabalho em equipe e a figura do educador social. Essas referências são consideradas como conteúdos e interpretações produzidos no percurso formativo. Não constituem observação direta das instituições nem permitem confirmar, por si, atribuições, condições de trabalho ou resultados profissionais em cada área.

A articulação entre estudos, seminários, mesas-redondas, estágio e sistematização em apresentações cria diferentes condições de aproximação aos campos profissionais. O plano curricular registra a intenção de discutir áreas como saúde/hospital, assistência social, sistema prisional, organizações empresariais e gestão educacional, ao lado da vivência institucional. Essa composição evidencia desenho formativo plural; não permite, por si só, concluir que todas as estudantes tenham contato direto com cada área.

Nos relatórios de campo, a escrita seleciona dimensões da experiência e constrói uma narrativa sobre o trabalho pedagógico. Na apresentação da Costa Sobrinho, a equipe gestora é descrita como acolhedora e aberta à orientação das estagiárias; na apresentação de José Castro, o balanço discente enfatiza aprendizagem sobre rotinas, processos administrativos e pedagógicos e desafios de planejamento e cooperação. Em ambos os casos, o estágio é representado como oportunidade de compreender a organização escolar a partir de situações concretas.

Esses registros dialogam com Pimenta e Lima (2017), pois a experiência ganha significado quando se converte em objeto de análise. Também apontam um limite: expressões como experiência enriquecedora ou consolidação profissional indicam autoavaliações, mas não são indicadores independentes de aprendizagem. Para sustentar afirmações mais robustas sobre desenvolvimento de competências, seria necessário

comparar registros ao longo do percurso, explicitar critérios de análise e incorporar outras evidências formativas.

Outra tensão concerne à identidade profissional. A multiplicidade de campos pode ampliar horizontes, mas também produzir uma definição genérica do pedagogo se o percurso não explicitar conhecimentos, responsabilidades e fronteiras de atuação em cada contexto. A especificidade não está simplesmente no local onde o profissional trabalha; precisa ser examinada nas finalidades educativas, nos sujeitos envolvidos, nos métodos de planejamento, mediação e avaliação e nas relações interprofissionais.

A orientação educacional constitui ponto que exige cautela especial. Nos registros identificados, mediação, diálogo, resolução de conflitos e acompanhamento aparecem associados à gestão escolar. São elementos relevantes para discutir dimensões relacionais do trabalho pedagógico, mas não bastam para caracterizar, indistintamente, funções de orientação educacional. Essa distinção evidencia que a orientação educacional aparece pouco explicitada ou não diferenciada nos registros analisados, o que constitui um limite da forma como essa dimensão é tematizada nas produções.

Em síntese interpretativa, os registros analisados indicam que a compreensão do trabalho pedagógico se constrói na interseção entre planejamento institucional, acompanhamento das práticas, relações coletivas e mediação educativa. A contribuição dos relatórios está em tornar visíveis episódios e desafios que não aparecem com a mesma concretude em textos gerais sobre campos profissionais. O achado permanece circunscrito às produções disponíveis e à leitura realizada; não se estende automaticamente a toda a turma ou a todos os contextos de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisa produções discentes vinculadas ao Estágio Curricular em Áreas Específicas de Pedagogia/UEMA-Caxias, investigando como elas representam possibilidades de atuação do pedagogo e articulam ensino, gestão, mediação e orientação educacional. Os registros permitem distinguir dois planos formativos: de um lado, discussões de seminários e mesas-redondas sobre campos não escolares; de outro, experiências de estágio documentadas principalmente em instituições escolares e de educação infantil. Essa distinção evita apresentar como vivência direta o que aparece como estudo temático.

Nos materiais da Unidade Escolar Costa Sobrinho, da Unidade Integrada Municipal José Castro e de Nerval Bento, a gestão aparece associada à organização das rotinas, ao planejamento, ao acompanhamento pedagógico, à análise de planos, à formação docente, ao diálogo e à mediação de demandas. O relatório da Creche Vila Lobão apresenta uma intervenção formativa com monitoras, cuja realização e avaliação são narradas no documento. Em conjunto, os registros sugerem que dimensões administrativas e pedagógicas se entrelaçam e exigem conhecimentos específicos, cooperação e leitura do contexto. Já os seminários ampliam o repertório de áreas discutidas, sem comprovar prática das estudantes nesses espaços.

Como limite, o corpus não representa exaustivamente as experiências da turma nem permite generalizar conclusões aos diversos espaços profissionais. A contribuição do estudo está em evidenciar, a partir de registros formativos situados, como gestão, acompanhamento, mediação e intervenção pedagógica são compreendidos e documentados, além de tornar visíveis desafios e responsabilidades do trabalho pedagógico. Os achados também ressaltam a necessidade de diferenciar vivência de campo e aproximação temática.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.226.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? Pedagogia em Ação, v. 1, n. 2, p. 29-35, nov. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.